

Agroenergia

Valorização dos grãos

A PREVISÃO recente do Banco Mundial, de queda das *commodities* no médio prazo, poderá ser contrariada com um aumento da demanda global por biocombustíveis.

Os países desenvolvidos incentivam a produção de álcool combustível e biodiesel ou ecodiesel, como chamado na Europa. A UE já padronizou o seu ecodiesel com 20% de biodiesel e 80% de diesel fóssil.

Os Estados Unidos aprovaram o Energy Policy Act of 2005. Em 2006, a gasolina receberá um acréscimo de 2,78% de etanol. Para receber o novo combustível, não será necessário fazer nenhuma modificação nos veículos. A legislação aprovada prevê também que, até 2012, o percentual crescido a cada litro de gasolina passe a 10%.

Como a maioria das culturas empregadas para a produção de biodiesel gera 1 tonelada por hectare, será preciso plantar 35 milhões de hectares. A palma produz 5 toneladas de óleo por hectare, mas tem limitação para expandir a sua área. Por sua vez, a soja e a mamona, que produzem em torno de 600 litros por hectare, exigirão muita mais área.

Apesar de pouco conhecidos, a macaúba e o pinhão manso, respectivamente, com capacidade de produção de óleo por hectare, de 8 toneladas e 3 toneladas, aparecem como alternativa para a produção de biocombustível, diante:

- De uma demanda cada vez maior provocada pelas crescentes dificuldades de exploração dos combustíveis fósseis;
- Dos programas para os biocombustíveis terem de levar em conta a utilização de plantas de alta produtividade como matéria-prima.



Embrapa

Demanda de biodiesel (milhões de toneladas)			
	2006	2011	2020
Mundo	6,0	34,7	133,8
União Européia	6,0	14,0	-
Estados Unidos	4,0	14,8	51,5
Brasil	-	2,0	20,0
Outros	-	3,9	-

Fonte: Agência Internacional de Energia (AIE) e outros

- Da necessidade de frear as correntes migratórias internas, de modo a garantir emprego às populações em suas regiões de origem.

A macaúba produz 30 toneladas de biomassa por hectare, enquanto no caso da soja é de apenas 4%. Além disso, a planta, uma palmeira rústica, necessita de muito pouca água, concorrendo, nesse caso, também com a palma ou dendê. ■

Agroenergia

Etanol se espalha pelo mundo

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de álcool alcançarão 3,5 bilhões de litros em 2006, ante 2,6 bilhões registrados no ano passado, conforme estimativa da União da Agroindústria Canaveira de São Paulo (Unica). O número supera as estimativas iniciais. O melhor desempenho ocorrerá devido ao aquecimento da demanda nos EUA, por conta da nova legislação que torna obrigatória a substituição do aditivo MTBE, considerado poluente, por álcool na gasolina. Essa “bolha” vai se extinguir à medida que o país acelera seu programa de instalação de usinas de álcool de milho, com mais de 90 projetos em andamento.

Há interesse do governo americano em retomar no Congresso o projeto de lei que retira a tarifa de US\$ 140 por metro cúbico sobre o álcool brasileiro. As projeções apontam para uma forte alta do consumo total de combustíveis no país nos próximos anos se a população norte-americana não começar a usá-los de modo mais eficaz. Em janeiro, o presidente dos EUA, George W. Bush, disse que o povo americano era “viciado em petróleo” e sugeriu a busca em outras fontes, como o etanol.

O etanol poderá representar mais de um terço do combustível americano em 2025 (o nível atual é de 3%). Dos 170.000 postos de gasolina dos EUA, somente cerca de 800 vendem álcool, de acordo com a Coalizão Nacional pelos Veículos a Álcool. O orçamento do governo Bush para o exercício fiscal iniciado em 1º de outubro propõe US\$ 500 milhões de investimento federal em combustíveis alternativos. Isso é menos da metade do que os americanos gastam por dia com gasolina.